

DIARIO NOVO.

ASSIGNATURAS = POR TRIMESTRE 3/000 = POR SEMESTRE 6/000 = POR ANNO 12/000.

ADVERTENCIA.

O DIARIO NOVO publica-se todos os dias que não forem de guarda, e para elle subscryve-se na Typ. Imp. da rua da Praia N. 55, e na Rua do Collegio N. 13, onde tambem se vende a villos a 150 rs. Publica-se os annuncios dos Assignantes a 20 rs. a linha, a 10 rs. em tipo maior as repetições pela metade, e os que não forem assignantes pagão 40 rs. por linha, e 160 em tipo maior por cada publicação. As assignaturas são pagas adiantado.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahiba segundas e sextas. Rio-Grande do Norte, a 8 e 21 do mez. Bonito, e Garanhuna, a 10 e 24. Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceio, e Alagoas, no 1.º, 11 e 21. Pajeú de Flores, e Boa-Vista a 13 e 28. Santo Antônio nas quintas. Olinda todos os dias

CAMBIO no dia 28 de Fevereiro.

PRATA.	comp. vend.	OURO.	comp. vend.
Patações Brasil.	1.960 1.980	Pecas Velhas	17.230 17.400
Pezos Columnares	1.980 2.000	Ditas Novas	17.000 17.200
Ditos da Patria	1.950 1.970	Moedas de 48	9.400 9.600
Moedas de 5 franc.	1.740 1.760	Oncas hespanh.	31.000 31.200
Ditas de 2 patacas	1.260 1.280	Ditas da Patria	30.800 31.000
Prata moeda	580 600	Soneros	9.400 9.600

DISCONTOS.

Let. de boas firm. 14 p. c. — Camb. sobre Lond. 25 }
Bilhetes d'Alfand. não há — Sobre Paris 380 reis p. franco.
M. de c. ao par. muito proc. — Sobre Lisb. 125 por 100 de pr.

Preamar de hoje.

1.ª as 7 hor 42 min. da m. — 2.ª as 8 hor, 6 min. da tard.

DESIGNACAO DAS AUDIENCIAS.

Segunda feira. Audiencia do Juiz de Orfãos.
Terça. Relação. Audiencia do Juiz de Direito da primeira Vara.
Quarta. Audiencia do Juiz de Direito da segunda Vara.
Quinta. Audiencia do Juiz de Orfãos.
Sexta. Audiencia do Juiz de Direito da primeira Vara.
Sabbado. Relação. Audiencia de Juiz de Direito da segunda V

Phases da Lua no mez de Fevereiro

Lua nova a 6, as 5 horas, e 16 minutos da tarde.
Quarto crescente a 14, as 2 hor. e 40 min. da manhã.
Lua cheia a 22, as 4 hor. e 27 min. da manhã.

INTERIOR.

Ministerio da fazenda.

RELATORIO.

(Continuado do n. antecedente.)

REGULAMENTO DE 16 DE JUNHO DE 1844.

Os despachantes particulares são os que requerem ser matriculados como tales, apresentando autorisação de uma ou mais firmas de casas de individuos que os autorisem para fazer os seus despachos constantemente; affiançando-os com os fiadores do paragrapho anterior, podendo tambem estes despachantes prestar os seus serviços a qualquer pessoa que eventualmente os queirão empregar, expressando e assignando a competente autorisação, e apresentando conhecimento que mostre a legitimidade da propriedade ou consignaço; estes despachantes não poderão ser assignantes das alfandegas, e sua taxa será de 300.000.

Ora não era possível por uma só taxa sobre cada uma das classes, por que, havendo em cada uma dellas pessoas de mui diverso rendimento, semelhante arbitrio seria extremamente injusto. Por outro lado, tambem não era possível descer ao rendimento de cada individuo, por mais inquisitorial que fosse o processo, porque fims não justos por uma ou mais casas de commercio, com ordenado annual. outros recebem 640 rs. por cada volume que despachão, outros finalmente, pagão-se a arbitrio, conforme a natureza do genero e importancia dos despachos.

Foi por tanto indispensavel devidir cada classe em ordens; e por que cada ordem ganha tambem na proporção da importancia da cidade ou praça em que exerce sua industria, foi diversamente taxada, com attenção tambem dessa circumstancia.

E assim que a 1.ª classe foi dividida em 3 ordens na corte pagando 500.000 a 300.000; em 2 ordens na Bahia, Pernambuco, Maranhão e Rio Grande do Sul, pagando de 300.000 a 200.000; e em outras duas nas outras provincias, pagando de 40.000 a 30.000. E assim que a 2.ª classe foi dividida em 2 ordens na corte, pagando de 200.000 a 100.000; em outras 2 na Bahia Pernambuco Maranhão e Rio Grande do Sul pagando de 80.000 a 50.000; e outras provincias 20.000, tudo em attenção aos rendimentos de cada uma, e importancia dos logares em que exercem a industria.

Dispostas assim as cousas, ainda faltava quem fizesse applicação pratica de tal divisão, quem avaliasse em cada localidade a importancia provavel dos lucros de cada individuo, para ser collocado nesta ou naquella ordem; e esta função ninguem podia desempenhar melhor do que os feitores, escriptores e inspectores das alfandegas que intervem em todos os despachos, havendo todas as informações que lhes parecerem precisas, não só dos mesmos despachantes, como das casas de commercio que os empregão, com recurso ás recebedorias e thesourarias respectivas, e destas ao tribunal do thesour: ficarão pois disso incumbidos annualmente, não podendo nenhum despachante entrar no officio, ou continuar nelle, sem apresentar sua patente.

Alem destas disposições, derão-se mais garantias ao commercio exigindo nos despachantes geraes tres ou mais firmas, e declarando-se que seu emprego era pessoal, e por consequente não delegavel, assim como que o não podião exercer os negociantes fallidos, que não tiverem sido reconhecidos de boa fé por sentença de competente autoridade; e menos os que tiverem sido convencidos em qualquer tempo de crimes de contrabando, furto, e estellionato; e finalmente os devedores á fazenda publica.

Alem das classes anteriormente apontadas, ainda ha uma de caracter especial, que não tem casas ou constituintes effectivos, que os autorisem e affiancem, e que para ganhar sua subsistencia serve a quem o incumbem de qualquer despacho occasional; mas com quanto existissem nesta classe alguns homens honestos, ella ficou fora da lei, porque é nessa classe, que se tem encontrado maior grão de desmoralisação e vicios, e a sua

existencia fornece commoda desculpa para quanto ocioso quer passar horas pelos armazens e coxias da alfandega, e até para aquelles, que exercem o latrocinio, como já tem acontecido; e porque havia vantagem em extinguir esta classe forão os seus serviços somente attribuidos aos despachantes geraes ou particulares.

Decreto de 30 de Junho de 1844.

Senhores, com a ideia de que no ancoradouro de franquia mais facil era passar volumes clandestinamente, e movido pelos rumores vagos de que effectivamente nesse ancoradouro se fazião muitos extravios um de meus antecessores ordenou pela portaria de 22 de Julho de 1842, art. 8.º que nenhum navio em franquia descarregasse nesse ancoradouro volume algum, sendo-lhe porem facultado o faze-lo somente depois de descer para o ancoradouro da descarga atras da ilha das Cobras.

Esta ordem não me pareceo sustentavel, por que não sendo de esperar, que algum navio quisesse tomar o trabalho de levantar o ferro, e arriscar-se navegando para o ancoradouro da descarga, na duvida de achar no paiz extracção ás suas mercadorias, o resultado final seria que todos outra vez saíssem sem fazer negocio algum, e sem vontade de cá voltarem; e assim aconteceo com diversos navios, como o Eduardo de Tarragona industria de Malaga, Amistad, Estrella, Leon, e Pepito de Barcelona e Amable, Rosa de Baltimore, dando ao thesour nacional um prejuizo não menor de 73.007.000 rs.

Informado pois destes factos pelo inspector, e vendo de mais a mais, que semelhante ordem não evitava o mal, que se teve em vista para sua expedição, por que se um mestre fasia contrabando a sombra da pratica, que lhe permittia o descarregar algumas amostras, tambem o podia faser a sombra da noite, e principalmente das escuras, e tempestuosas, que raras vezes deixaria de ter 25 dias, pelos quaes lhe era permittido o estar em franquia, revoguei aquella ordem. Era porem impossivel, que eu deixasse de reconhecer que nenhum navio precisa de 25 dias para espreitar o mercado; e que aquelles que houvessem de requerer tal franquia davão de si mui triste ideia, pois que não é crível que alguém quisesse por tantos dias impatar seus capitães, pagar soldadas, sem esperanza alguma de lucro, e talvez mesmo de vender cousa alguma.

Entendi pois que devia revogar, como revoguei o art. 141 do regulamento de 22 de junho de 1836, estabelecendo que as franquias não fossem concedidas por mais de seis dias uteis, apenas prorogaveis por mais quatro em casos evidentemente justificados, como quando tendo a embarcação de descarregar parte da sua carga, o não tivesse podido fazer por embarações da alfandega, ou de mão tempo; e quando tendo de carregar generos do paiz, nos termos do art. 250 do regulamento, mostrassem feito o despacho dos mesmos generos dentro dos 6 dias; e tal foi a razão, e o objecto do decreto de 30 de julho de 1844.

DECRETO DE 20 DE JULHO DE 1844.

Já em meu relatorio do anno passado vos disse a minha opinião a respeito dos effeitos produzidos no nosso mercado em o anno passado, pela elevação do imposto de ancoragem a 50 rs. por tonelada nas embarcações que navegaõ para portos fora do imperio, isto é, escassez de navios, alta nos fretes, e finalmente baixa nos preços da nossa exportação, quando aliás algum partido poderíamos ter tirado da não commum procura, que delles houvera no dito anno.

Nos sete mezes, que tem decorrido depois daquella época, nada chegou ao meu conhecimento, que me podesse fazer mudar de opinião: antes bem pelo contrario tudo tende a fortifica-la ainda mais; e eu peço licença á camara para transcrever aqui uma parte da informação, que a esse respeito me deo ultimamente o administrador do consulado desta corte.

Quanto ao augmento do imposto d'ancoragem, esto na persuasão de que foi prejudicial ao paiz; por quanto fazendo este imposto uma parte do valor do genero, que se houvesse de exportar, necessariamente devia baixar o valor primitivo, porque o havia de vender o productor; e foi assim que estando o café da 3.ª 100 por arroba na pauta do consulado em agosto de 1843

fui successivamente baixando, até que em agosto do anno passado chegou a 2.ª 750 e assim se conservou algum tempo: convindo declarar a V. Exa., que ainda menor era o preço medio da praça.

Os fretes, que então regulavão de 55 a 40 sh. por tonelada subirão a 60 e 65 sh., e nem podia deixar de acontecer assim, pois que tendo o conductor de supor-tar augmento de imposto, necessariamente havia de augmentar o preço da condução, alim de não ter prejuizo.

Uma grande galera, que saio daqui em lastro para o mar pacifico, pagou em consequencia do augmento de ancoragem 1.800.000, e por certo o seu proprietario a não faria voltar a este porto; e disse-me o commandante de uma barra hespanhola, que nunca mais voltaria ao Brasil.

Tambem se observou, que por espaço de alguns mezes havia falta de navios no porto, e o mesmo aconteceo na Bahia, elevando-se o frete a um preço exorbitante, o que sem duvida se pode attribuir o augmento do imposto de ancoragem. Hoje achão-se mais embarcações á carga, e devo presumir que se deve essa concurrencia á anticipação, com que foi promulgado o decreto n. 371 de 20 de julho de 1844, modificando o mencionado imposto, havendo razão para esperar melhoramento nos preços dos generos.

Com esta linguagem concorda o administrador do consulado de Pernambuco, onde a receita arrecadada no anno de 1843 — 1844 foi menor que a do anno anterior em 4.855.969, achando-se por falta de embarcações para a exportação do assucar, e algodão, grande quantidade destes generos nos armazens, e prensas, e é de presumir que o augmento de ancoragem tem concorrido para semelhante arraso até então ainda não visto naquella provincia.

O mesmo digo dos administradores de outras provincias, á excepção somente do da Bahia, que em officio de 12 de julho de 1844 diz, que com quanto houvesse grande clamor da parte da lavoura por causa do augmento de ancoragem estabelecido na lei de 21 de outubro de 1845, com tudo esse imposto não fez mal algum, porque a renda, incluída a mesma ancoragem, foi de 573.276.650, superior á do anno anterior em 80.437.798, exportando-se mais 571.116 arrobas de assucar, regulando os preços pelo mesmo, embora existisse abundancia no mercado pela grande safra que houve nesse anno.

Devo porem observar, que esta informação não está de accordo com os documentos mercantis publicados, que dão como certo, que o preço do assucar, e dos fretes tiverão na praça da Bahia no anno financeiro passado a marcha seguinte, a saber: em 16 de setembro, antes da lei, o preço do assucar era de 2.ª 700 a 1.ª 800, e o dos fretes Lib. 110 por tonelada: em 11 de dezembro do mesmo anno, os preços do assucar já erão de 2.ª 400 a 1.ª 700, e o dos fretes Lib. 2, havendo no porto 51 navios: em 23 de março de 1844 os preços do assucar erão já de 2.ª a 1.ª 800, e o dos fretes Lib. 3,12, havendo 38 navios no porto: em 3 de maio do mesmo anno os preços do assucar erão de 1.ª 800 a 1.ª 200, e o dos fretes Lib. 4,5; que já a 25 de maio, havião subido a Lib. 5, havendo no porto apenas 20 navios. E releva notar que esta baixa progressiva do nosso assucar coincidio em todo o anno com as mais favoraveis noticias da Europa de terem subido os preços daquelle genero. Mas não é preciso recorrer a tales documentos para mostrar-se o erro daquelle administrador, basta combinar os dados por elle mesmo-offerecidos na sua informação semestral, pois desso combinação resultará o conhecer-se, que a baixa da preços só na provincia da Bahia fez perder á sua lavoura uma somma mui importe sem vantagem do thesour.

Convencido pois da necessidade de mudar este estado de coisas, e desejo de que os effeitos dessa mudança principiasssem a ser sentidos immediatamente que findasse o tratado com a Gran-Bretanha, não perdi tempo em servir-me da autorisação concedida pela lei de 21 de outubro de 1845, art. 8.º §. 5.º, para modificar aquella imposição em beneficio da navegação nacional, e mesmo estrangeira; e quatro mezes antes

do dia 11 de novembro, época do acabamento daquelle tratado, expedi, e publiquei o decreto de 20 de julho de 1844, depois alterado pelo de 16 de novembro do mesmo anno, que passo a justificar.

(Continua.)

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Presidencia do Sr. Limpo de Abreu.

Sessão em 16 de Janeiro.

O Sr. Urbano (continuando): —

Sr. presidente, direi que o ministerio passado chegou a ponto de demittir juizes de direito: nós temos um exemplo vivo entre nós. O lugar do Sr. Godoy foi declarado vago, porque estando physicamente impedido por se achar preso, não foi tomar posse do seu lugar dentro dos seis mezes: entretanto os juizes removidos pela actual administração ficarão todos em seus lugares, todos entervierão nas eleições, e todavia o governo não declarou vagos os seus lugares. Ora, á excepção da remoção dos juizes de direito e juizes municipais, quaes forão os outros factos? Não vejo senão a demissão de alguns presidentes de provincias, de alguns delegados e subdelegados. Não sei como o nobre deputado queria que o governo, que tinha de consultar o paiz, conservasse esses instrumentos da politica passada, esses instrumentos de oppressão que costumavam empregar os mesmos meios, os mesmos recursos, os mesmos abusos de seus mestres. Qual seria o resultado? Em algumas provincias, como em Pernambuco, forão conservados quasi todos os agentes da politica passada, e qual foi o resultado? O emprego das armas para vencerem a eleição (apoiados). Perguntarei quaes forão os empregados publicos a quem o governo tirou os meios de subsistencia (apoiados)? Quaes as familias que reduzio á miseria? A excepção dos empregos de confiança, de luxo, como delegados, subdelegados, officiaes da guarda nacional, existo não em todas as provincias, quaes forão as outras demissões que deu o governo? Entremos em todas as repartições, nas secretarias de estado, nas secretarias das presidencias, no thesouro, nas thesourarias, nas alfandegas e consulados, nas administrações do correio, e contai quantos empregados tem sido demittidos pelo governo? Perguntai aquelles que estão actualmente empregados para que lado pendem elles: quasi todos responderão: — nós pendemos para os que nos nomearão —, e entretanto estão conservados. Como pois accusar de violencia ao gabinete actual? Inspectores de thesourarias, das alfandegas, administradores de correio empregados de alta categoria, são todos conservados apesar de serem da opposição.

Disse o nobre deputado que a eleição da camara actual não exprime a vontade do paiz. Examinemos isto: qual a prova que o nobre deputado apresentou? Um nobre deputado pela Bahia disse que não era preciso apresentar provas, porque nós mesmos estamos disso convencidos. Na verdade é um modo bem singular de provar as cousas. Desta maneira pôde-se dizer a um homem: vós sois um criminoso; se sois innocente apresentai as provas; a vossa consciencia vos convence —. Se este genero de prova fosse admittido, não haveria um homem innocente no mundo. Eu estou convencido que o nobre deputado não apresentou provas porque as não tem. Mas vejamos os motivos apresentados para dizer-se que a camara actual não exprime a vontade do paiz. Será porque a eleição foi feita em virtude do decreto de 4 de maio? Disse o nobre deputado que esse decreto, posto em jogo com a lei da reforma do código ao processo, fôrma o que a maioria chamava machina infernal, e portanto a eleição é o resultado da machina infernal. É um modo celebre de argumentar.

Em 1842 a eleição foi feita pelo decreto de 4 de maio: entretanto os nobres deputados dizião que a eleição fôra feita com ordem, com plena liberdade: hoje porém é a eleição violenta. Em 1842 o decreto de 4 de maio conservava a ordem e liberdade nas eleições, hoje produz coacção e desordens. Mas dizem os nobres deputados: — esta era a convicção da maioria; como querem, abandonando suas convicções, argumentar com erros alheios? Eu esperava outra argumentação do nobre deputado; esperava que elle dissesse: — apesar de dizerdes que o decreto de 4 de maio é um obstaculo invencivel á liberdade de votar, eu entendo que ao contrario a garante sufficientemente; logo vossa eleição foi muito livre —. Deveria ser esta a consequência do nobre deputado; censurou-se o governo por não ter revogado esse decreto. Eu entendo que o governo, assim como não tinha direito para o expedir, também não tinha hoje para revoga-lo. As instruções de 26 de março não forão lei, forão um simples regulamento dado pelo governo; mas como o poder legislativo o sancionou pela sua tacita approvação, entendo que o governo o não podia revogar, porque já tinha força de lei. O mesmo digo do decreto de 4 de maio. Esse decreto foi inconstitucionalmente expedido, mas depois de sancionado pela camara, não podia ser mais revogado pelo governo. Diz-se que a eleição foi a mais violenta possível. Sr. presidente, eu sempre combinarei esta eleição com a que se fez em 1842. Em 1842 o paiz se achava em um estado excepçional; uma revolução ti-

nha apparecido nas provincias de Minas e S. Paulo, que se communicou igualmente á provincia do Rio de Janeiro; as garantias individuais tinham sido suspensas, tinham-se tomado medidas extraordinarias; tinham-se deportado senadores e deputados; duas provincias estavam em estado de conquista; uma immensidade de processos existia; este estado não podia deixar de affectar muitas provincias, como as do Ceará, Parahyba e Pernambuco, onde houve deportações, fingindo-se que estava para romper uma revolução; o paiz todo estava em um estado excepçional. Um partido inteiro ficou fora do combate, e serião estas eleições mais livres do que as actuaes? Comparemos o resultado das urnas; hoje nós vemos o partido opposto representado, mas em 1842 não se viu um só supplente (apoiados). Além, Sr. presidente, das remoções de juizes de direito, de juizes municipais, além das medidas extraordinarias, desse aspecto militar, além de tudo isto, a força armada interveio. Eu ainda me recordo com horror a maneira porque se fez a eleição nas freguezias da capital de minha provincia. Os corpos arregimentados, com as listas lacradas e carimbadas com o nome dos commandantes, para se reconhecer a identidade! Serião essas eleições mais livres?

O nobre deputado disse que o governo tinha entregado o mando das provincias áquelles deputados que o haviam apoiado. Eu não sei em que o nobre deputado se funda para fazer semelhante declaração. Eu apoei o governo no anno passado, contudo não se me entregou o governo da provincia: ao contrario, eu vejo que o governo nomeou para administradores das provincias individuos estranhos aos partidos que se combatião. Sr. presidente, supposto não esteja no meu proposito occupar-me com questões locais, contudo não posso deixar de dizer alguma coisa sobre algumas proposições do nobre deputado que podem até offender a honra do governo.

O nobre deputado disse que o governo nos mandava as communicações e os officios do presidente. Eu declaro ao nobre deputado que isto é falso, que nós nunca recebemos communicações semelhantes; entretanto tinhamos conhecimento dellas, e se quer que declare o modo, eu o farei.

Sr. Marcelino de Brito não as occultava, e mesmo convidou a alguns alliados nossos para que se separassem de nós, e nessa occasião repetia os obsequios que fazia para a corte: as folhas publicas profetisavão a demissão do chefe de policia, e o partido todo esperava por essa demissão, porque o presidente a tinha pedido. O nobre deputado labora em um erro quando diz que a demissão do nosso digno collega chefe de policia foi pedida depois das occurrencias dos Affogados; foi pedida muito antes, em agosto; entretanto em 7 de setembro é que apparecerão essas occurrencias. Também não posso deixar de repetir a injustiça com que o nobre deputado disse na casa que um partido na provincia se tinha portado indignamente quando armado percorria as ruas commettendo excessos.

Eu nunca esperei que o nobre deputado se constituisse echo de calumnias tão atrozes e infames daquelles que não encontrando outro meio senão a mais vil intriga e calumnia para ver se se amparavão contra a derrota infallivel que esperavão. Todo este plano é bem conhecido, e tanto que foi mandado publicar aqui na corte, na *Sentinella da Monarchia*, antes de verificar-se o acto celebre... de que se esperava grandes resultados. Eu nada mais direi sobre isto, Sr. presidente, porque não desejo entrar em particularidades, respeito a probidade do Sr. Marcelino de Brito, como magistrado, mas não posso deixar de censurar os seus erros, e lamentar que elle se deixasse illudir tão grosseiramente. Se elle estivesse presente, eu lhe pediria contas dos gravissimos insultos que dirigio contra a grande maioria da provincia, contra o partido nacional, que demonstrou por um completo triumpho a nullidade desses que se apregoavão omnipotentes na provincia (apoiados).

Um nobre deputado opposicionista, dando as razões porque se tinha declarado na opposição, disse que era por causa da amnistia, e para corroborar a sua opinião, citou as doutrinas do nobre ministro da guerra, que tinha censurado outro nobre deputado quando pareceu desculpar o movimento das Alagoas. Quando ouvi o nobre deputado proferir essa proposição, pensei que concluisse apoiando o governo; mas declarou que estava em opposição. Se acaso o governo tivesse muito interesse em ter o apoio do nobre deputado, talvez contasse com elle, dizendo que o governo quer desordem. O nobre deputado fez algumas considerações pelas quaes parecia dar a entender que a monarchia no Brazil se achava mais exposta aos ataques do que nos paizes da Europa, porque essas monarchias estavam muito contiguas, e erão reciprocamente interessadas na sua conservação, e que por isso não havia tanto perigo para a corôa; e que estando o Brazil cercado de republicas, era preciso não dar tanto elasterio á liberdade e dar muita força ao poder. Eu não sei a que vem isto. Parece-me que ali ha alguma coisa. Direi ao nobre deputado que todas as cousas tem um termo: entre muita força e nenhuma ha um meio termo; entre uma liberdade desregrada e subversiva, e o despotismo ha um meio termo, e é o que nós desejamos.

O nobre deputado pença que todas as tendencias no paiz são para a democracia: pelo contrario, os grupos que se tem armado, os movimentos que tem apparecido em diversos pontos do imperio, sempre tem respeitado o principio da monarchia. Na Bahia mesmo,

quando se fez aquella republica *sui generis*, a sua base era enquanto durasse a minoridade. Todos os partidos tem a sua primeira esperanza no monarcha, todos querem ir ao poder, todos querem gozar da graça do monarcha (apoiados). Sr. presidente, não é bom proferir semelhantes palavras, porque assim soltas podem fazer com que se provoquem susceptibilidades. O nobre deputado disse também que a lei da reforma era tão boa, que o monarcha com ella mudou a face do imperio, dando a entender que a monarchia estava muito segura em todas as hypotheseas com essas leis. Mudou a face do imperio! Pensa o nobre deputado que foi somente com esse meio que se mudou a face do imperio? Certamente que não. Quem ignora que a opinião publica foi o primeiro, o principal, o mais poderoso elemento do triumpho do governo? (Apoiados.) Não vimos que o acto da dissolução da camara, medida que em todos os paizes excita a geral odiosidade, entre nós foi recebido com applausos? (Apoiados.) Não se viu a população toda festejar com enthusiasmo a dissolução da camara? (Apoiados.) O que prova isto? Isto prova que o paiz ja estava cansado do muito que tinha soffrido (apoiados).

O nobre deputado entendeu que a camara se achava em opposição com o governo, que seguia principios oppostos, e que o governo e a camara tratavão de enganar-se reciprocamente, e que alguém ficaria logrado. Eu creio que o nobre deputado não tem razão para dizer isto. Os principios do governo, como eu ja disse, estão bem expressos na falla do throno. O nobre deputado também fez certo jogo a respeito de Minas e S. Paulo, fallou da exclusão dos deputados do norte; parece isso um enredo parlamentar; mas não produzirá effeito (apoiados).

O nobre deputado entende que a commissão dirigiu uma censura ao governo, quando promete firmar as instituições do paiz, assegurando a imparcialidade nos julgamentos e a liberdade do voto. Disse que era uma censura, porque entendia que a commissão conhecia que esses dous principios tinham sido atropellados pelo governo. A commissão entende que estes principios são necessarios, são convenientes á prosperidade do paiz, mas não reconhece que elles fossem combatidos pelo governo.

Disse também o nobre deputado que o projecto de resposta é muito reservado, não promete nada; não diz que dá apoio ao governo. Quer o nobre deputado um apoio mais franco do que o que se dá no topico da resposta, onde se diz: — Unindo leal e francamente os nossos esforços aos desvellos de S. M. I.?

Sr. presidente, concluo aqui o meu discurso; tenho justificado o projecto de resposta á falla do throno, respondido ás considerações que se fizeram sobre a politica geral; fallarei talvez em outra occasião, se acaso tiver necessidade de o fazer.

COMMERCIO

Alfandega

Rendimento do dia 27 de Fevereiro. 3:999,072

DESCARREGAÇÃO HOJE

Arigue — *Boa Viagem* — Mercadorias.
Pataxo — *S. Benny* — Bacalhão.
Galera — *Swor Fiste* — Mercadorias.
Barca — *Columbia* — Azeite de peixe.
Brigue — *Ithune* — Mercadorias

MANIFESTO.

CAMELIA, barca franceza, vinda do Havre de Graça, entrada no corrente mez, consignada a Bolli & Chavannes, manifestou o seguinte:

12 caixas fazendas de algodão, 3 embrulhos amostras, 1 caixa fazendas de seda e algodão, 1 fardo fazendas d'algodão — a Sob & Tobler.

51 gigos vinho champanha — a Le Breton Schramm & C.

10 gigos e 4 caixas vinho champanha, 2 caixas fazendas de seda, 25 caixas fazendas d'algodão, 5 fardos fazendas de algodão — a J. Keller.

1 fardo fazendas de lã, 1 embrulho amostras a — F. H. Lutkins.

9 caixas chapéus, 5 ditas perfumarias, 250 gigos batatas — a ordem.

1 caixa fazendas de seda e algodão — a N. O. Bieber & C.

10 caixas fazendas d'algodão, 6 ditas ditas de seda, 1 dita vestidos de seda e algodão, 2 embrulhos amostras, 2 caixas suspensorios, 6 ditas fitas — a Kalkemam & Rosemund.

2 caixas xaropes, 2 barris e 2 caixas drogas — a H. Zimmer.

2 caixas de livros — a J. P. de Lemos & Filho.

1 Embrulho impressos — a Wauthier.

9 volumes droga, papel, agoa de colonia, vidros, livros, instrumentos de optica cirurgica — a B. F. de Souza.

1 caixa objectos de relógios, 1 caixa vinho, 5 caixas fazendas de algodão, 2 ditas suspensorios, 4 fardos fazendas de linho, 1 caixa chales e cordas de instrumentos, 2 quartolas vinho — a Bolli & Chavannes.

300 barricas bacalhão — a Avrial Freres.
1 caixa ferramentas, 1 dita chapeos para senhora, 1 dita fazendas de seda — a M. Bernel.
50 barris manteiga — ao capitão.
3 caixas papel e 2 barris tinta — M. F. de Faria.
325 Barris manteiga, 1 caixa fazendas de seda e algodão, 6 caixas armas, 5 caixas amendoas, 3 vassouras de cima, 1 pote carne — N. O. Bréber & C.
100 caixas vellas, 100 saccas farellos, 20 caixas queijos, 12 barris oleo — a B. Lasserre & C.
5 caixas amendoas e roupa, 4 barris repoulho — a Meuron & C.
50 gigos vinho champagne — a M. Calmont & C.
1 caixa papel pintado — a Manoel Gonçalves da Silva.
2 caixas chapeos, 1 dita ditos de sol — a Lenoir Puget & C.
1 caixa fazendas — J. Robert.
1 gaiola rolas — ao Dr. J. de A. Fonseca.
1 caixa fazendas de lã, 1 dita agoa de colonia, 1 dita papel de embrulho, 6 ditos espelhos, 4 ditos chapeos, 5 ditos agoa de cheiro, 1 dita chapeos para senhora e modas, 8 ditos papel, 1 dita fazendas de seda e algodão, 1 dita arçoes para selins, 2 ditos candieiros, 1 dita quinquilherias, 1 dita calçado, 2 ditos pentes e jóias falsas, e fazendas d'algodão, 2 ditos chapeos de sol e pennas d'ago, 2 ditos fazendas d'algodão, e outros objectos, 2 ditos suspensorios, 1 dita chapeos para senhora, pennas d'ago, bolões, suspensorios e flores artificiaes, 4 ditos perfumarias, tecidos e silhas, 1 dita fazendas de seda e algodão, 1 dita vidros, 1 dita castiças, 2 ditos pelles, 1 dita couros invernisados, 2 ditos selins e pertences, 1 dita tecidos d'algodão e guardanapos, 1 dita candieiros e caleteiras, 1 dita fazendas de lã, 1 dita sergueria e outros objectos, 1 dita fazendas de linho e porta-casacas, 1 dita chapeos do sol e outros objectos, 3 ditos porcelanas, 1 dita tecidos de lã e algodão, 1 dita instrumentos para ourives, 2 ditos vidros, 1 dita modas, 1 embrulho papeis, 5 caixas calçados, 1 dita livros em branco, 2 ditos acidos e objectos quimicos — a J. Colombiez.
CASIMIR DELAVIGNE, barca franceza, vinda do Havre de Graça entrada no corrente mez, consignada a B. Lasserre & C. manifestou o seguinte:
3 caixas fazendas d'algodão, 1 embrulho amostras — a Kalkemam & Rosemund.
3 caixas fazendas d'algodão, 1 dita fazendas de lã — a J. Keller.
1 caixa chapeos de sol, 2 ditos calçado, 1 dita pelles, 2 ditos selins — a Lenoir Puget & C.
1 caixa chapeos — a Nicolle.
1 caixa cristaes, 5 cestos vinho — a L. G. Ferreira.
1 caixa livros — a A. F. Carneiro.
6 cestos vinho, 1 caixa conservas — a F. A. de Oliveira.
3 caixas fazendas de seda e algodão, 7 ditos papel, 3 ditos chapeos, 1 fardo fazendas de algodão e obras de madeira, 1 dita flores, 2 ditos diversas fazendas para calças, 1 embrulho amostras — a J. P. Adour & C.
1 caixa conservas, 3 ditos agoa de colonia, 3 ditos chapeos, 2 ditos selins, 1 dita posphoros, 1 dita papel de lixa, 4 ditos calçado, 1 dita miudesas, 1 dita bezerreros, 1 dita flores, 2 embrulhos amostras, 1 caixa chapeos de sol, 1 dita agulhas, 1 dita garrafas de tridaca, 1 dita botões e escovas, 1 dita blonde, miudesas e fazendas, 100 gigos batatas, 2 barris legumes, 2 caixas ignora-se — a Avrial Freres.
2 caixas fazendas de algodão e linho, 1 embrulho bejoteria — a Colombiez.
2 caixas confeitos, 8 barricas vinho, 1 dita agoardente, 1 dita doces, 1 dita livros, 1 cesto conservas, 2 barris ervas — a Berrellier.
1 cesto graxa ervas — a M. C. S. Carneiro Monteiro.
1 caixão 1 carrinho, 2 caixas 2 lavatorios — a M. A. de Oliveira.
1 caixa fazendas de lã — a Domingos Antonio Gomes Guimarães.
2 caixas suspensorios, 1 dita bezerreros, 1 dita carneiras, 3 ditos chapeos, 1 dita bejoteria, 1 dita obras de papelão e guarnições, 1 cesto ignora-se — a L. Bruguere.
8 caixas papel, 2 ditos phosforos, 1 dita porcelana, 2 ditos chapeos, 2 ditos fazendas d'algodão, 1 dita chrisaes, 1 dita botões e instrumentos, 1 dita sedas, luvas, óculos, 1 dita fazendas de lã, 1 dita bonecos, bonés meias, 1 dita perfumaria, 1 dita calçado, 1 barrica lãnetes — a Cals Junior.
60 caixas chá, 20 barris gis, 128 barris manteiga, 5 caixas queijos, 2 barris oleo de linhaça, 6 caixas cachaça, 400 gigos batatas, 6 barricas estanho, 200 ditos bacalhão, 4 barris verdete, 1 caixa botões d'osso, 3 ditos chapeos, 6 ditos papel, 2 ditos selins, 60 ditos aleia, 165 saccas farellos, 77 barris chumbo de munição — a B. Lasserre & C.
DIANA, brigue inglez, vinda de Terra-nova entrada no corrente mez, consignado a James Crabtree & C. manifestou o seguinte:
2.500 barricas bacalhão — a James Crabtree & C.
FALKLAND, brigue inglez, vinda de Halifax, entrada no corrente mez, consignado a Mc. Calmont & C. manifestou o seguinte:
1540 barricas bacalhão, 87 meias ditos — a Mc. Calmont & C.
MESCATOR, galiota Belga, vinda de Cadiz, entrada no corrente mez, consignada a Mc. Calmont & C. manifestou o seguinte:
7740 alqueires de sal — a Mc. Calmont & C.

ITUNA, brigue inglez, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignado a Geo Kenworthy & C. manifestou o seguinte:

24 fardos e 8 caixas fazendas de algodão, 1 embrulho livros, 340 chapas de ferro, 450 feixes de ferro, 269 barras dito, 300 feixes d'arcos dito; 77 feixes de ferro em folha, 46 vergalhões dito, 1 caixa miudesas, 75 ditos genebra, 2 ditos fazendas de lã, 25 barricas alvaiade — a ordem.
9 caixas fazendas de algodão, 2 ditos e 5 fardos dita de lã — a Deane Youle & C.
2 fardos barbante, 4 caixas e 1 fardo fazendas de algodão, 4 caixas challes de algodão — a Ridgway Jamerson & C.
50 barris manteiga, 100 gigos louça — a James Cockshott & C.
27 gigos, 5 barricas e 3 caixas louça — a Fox Brothers.
4 caixas fazendas de lã, 34 ditos dita de algodão, 2 fardos ditos de linho, 50 barris manteiga, 35 barricas ferragens, 35 ditos enchadas, 2 caixas selins — a Johnston Pater & C.
3 caixas fazendas de algodão — a B. Lasserre & C.
7 fardos fazendas de algodão, 2 caixas dito — a J. J. Monteiro.
5 fardos fazendas de algodão, 15 ditos dita de lã, e 5 ditos de linho — a James Crabtree & C.
30 fardos e 5 caixas fazendas d'algodão, 10 ditos miudesas, 16 ditos linhas, 1 dita chapeos, 90 barricas e 50 saccos pregos, 2 barricas e 4 caixas ferragens, 124 paz de ferro — a Geo Kenworthy & C.
1 barrica ferragens — a W. C. Cox.
1 embrulho stationery e pentes — L. G. Ferreira & Comp.
4 fardos fazendas de algodão, 300 caixas vellas stearine, 1815 ditos sabão — a Mc. Calmont & C.
3 fardos e 7 caixas fazendas de algodão — a Henry Gibson.
11 caixas e 19 fardos fazendas de algodão, 2 fardos ditos de linho e algodão, 4 caixas fazendas de linho — a Jones Paton & C.
1 caixa 2 barricas e 2 fardos, 1 barril oleo de mamona, 1 dito garrafas e rollas, 1 dita manteiga de porco, 2 caixas sagu — Veitch Bravo & C.
3 caixas fazendas de algodão, 1 dita challes dito, 1 dita stationery — a Russell Mellor & C.
57 caixas e 2 fardos fazendas de algodão, 8 caixas linhas dito — a Adamson Howse & C.
CATHERINE, barca ingleza, vinda de Santa Helena, entrada no corrente mez, a consignação de Mc. Calmont & C. manifestou o seguinte:
24 fardos com saccos vassios — aos consignatarios.
CERES, polaca hespanhola, vinda de Barcelona e Malaga, entrada no corrente mez, a consignação de Nascimento Schaeffer & C. manifestou o seguinte:
84 quartollas vinho, 100 caixas e 200 meias ditos passas, 200 caixas e 100 meias ditos sabão, 33 ancoras azeitonas, 12 barricas alpista, 7 saccos erva-doce, 6 ditos alfazema, 150 ceras de figos, 32 barris azeite de oliveira — aos consignatarios.
ELIRT, pataxo inglez, vinda de Terra Nova, entrada no corrente mez, consignado a Mc. Calmont & C. manifestou o seguinte:
1.214 barricas e 60 meias ditos bacalhão — aos consignatarios.
THOMAS LEESH, brigue inglez, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignado a Deane Youle & C. manifestou o seguinte:
116 fardos e 71 caixas fazendas de algodão, 3 ditos ditos de linho, 4 fardos baetas — a James Crabtree & Comp.
2 caixas diversas fazendas; 8 barris potassa, 125 caldeiras de ferro — a ordem.
48 gigos, 47 meios, e 1 caixa louça — a Fox Brothers.
7 fardos e 14 caixas fazendas de algodão — a B. Lasserre & C.
11 fardos e 8 caixas fazendas de algodão, 4 ditos challes dito, 2 ditos lenços de dito — a J. Stewart.
11 fardos e 2 caixas fazendas de algodão, 1 dita lenços de seda — a Russell Mellors & C.
5 fardos fazendas de algodão — a Ridgway & C.
1 fardo fio de algodão — a Rosas & Braga.
20 toneladas de carvão de pedra — ao capitão.
1 caixa livros — a Patchett.
1 caixa drogas — a Veitch Bravo & C.
3 fardos e 3 caixas fazendas d'algodão — a Jones Paton & C.
7 caixas chapeos — a Johnston Pater & C.

Edital.

De ordem do Ilmo. Sr. inspector se faz publico que pela thesouraria dos ordenados nenhum pagamento se fará desde o dia 22 té o fim do mez: fiquem portanto nesta intelligencia todos os empregados, ou outras quaisquer pessoas, que por dita thesouraria tenham de receber alguma somma, devendo esta deliberação presistir em quanto o contrario não for determinado. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 28 de fevereiro de 1845.

No impedimento do official maior.

Antonio Luiz do Amaral e Silva.

Declarações.

O administrador da mesa da recebedoria de rendas geraes internas, faz saber as pessoas abaixo declaradas, que estão a dever decima urbana do anno de 1826, até o primeiro semestre de 1833, para que no preloxo prazo de 30 dias da data deste, compareçam naquella repartição, com os conhecimentos que tiverem em seu poder, e que digão respeito a semelhante debito, para melhor se verificar o que devem, e evitar, que em juízo se lhe fação despesas, té contra aquelles que a vista dos seus conhecimentos nada dêvão, e aquelles que se negarem a essa exigencia serão considerados como devedores, e como taes executados, e para que chegue a noticia a todos faço o presente annuncio. Recebedoria 22 de fevereiro de 1845.

Continuação.

D. Izabel Rosa Carneiro Monteiro, da casa n. 16 da rua da Cadeia segundo semestre de 30 até o primeiro de 1833. 38/280
Viuva de Jose de Alemão Sisneiro da casa n. 16 da travessa de S. Jose do segundo semestre de 1828 até a primeiro de 1833 e do n. 5 do beco do Areal do segundo semestre de 1828 até o primeiro de 1833, e do numero 27 da rua de Hortas do mesmo tempo. 53/391
Antonio Jose Pires, da casa n. 15 da rua do Fogo segundo semestre de 29, e o primeiro de 30, de n. 26 da Viração, do segundo semestre de 30. 12/887
D. Joaquina Maria Pereira Vianna, n. 27 da rua da Roda segunda semestre de 1832. 8/470
Rita Duarte Sidrim, da casa n. 17 rua do Padre Floriano do anno de 1827 até o primeiro semestre de 1833. 32/464
Ordem 3ª de S. Francisco, da casa n. 16 da rua do Rangel segundo semestre de 1842, da rua do Nogueira o segundo semestre de 32, a de n. 31 da rua do Rozario o primeiro semestre de 32, n. 17 da mesma rua o primeiro semestre de 32, n. 26, da mesma rua e primeiro semestre de 32, n. 1 a 3 dos Quarteis primeiro semestre de 33, n. 36 de S. Pedro do anno de 28 até o primeiro semestre de 32 a 33. 64/352
Manoel Carvalho Medeiros, da casa n. 5 do Beco Largo da Matriz o segundo semestre de 30 até 32. 17/280
Luiz Elói Durão, ou seu herdeiros, da casa n. 13 da rua Direita do primeiro semestre de 1833. 27/000
Tenente coronel Ignacio Antonio de Barros Falcão, da casa n. 52 da rua de Hortas primeiro semestre de 1828. 8/640
Ignacio de Almeida Sarina, ou quem estiver de posse da casa n. 24 lado esquerdo da rua do Rangel, do anno de 1827 até o primeiro semestre de 33, e a de n. 24 da mesma rua o mesmo tempo. 176/148
Joaquim Fernandes de Azevedo, da casa n. 2 dos Assouguinhos, do anno de 1827 até o primeiro semestre de 33, e n. 30 do Muro da Penha do anno de 27 até o primeiro semestre de 33. 77/220
João Baptista Ribeiro de Sá, da casa n. 4 L. D. rua Direita, do anno de 1829 até o primeiro semestre de 35. 34/020
João Moreira das Chagas n. 2 e 3 do beco da Praia o primeiro semestre de 1833. 7/560
João Gualberto de Souza, ou seus herdeiros da casa n. 13 das Cinco pontas do 2º semestre de 1830 até o primeiro de 33. 35/860
João Lucio da Costa Monteiro, da casa n. 3, L. D. da rua do Livramento do anno de 1826. 9/900

(Continúa.)

THEATRO PUBLICO.

Domingo 2 de março representar-se-ha a grande peça sacra — Moizes no Egipto, ou a passagem do Mar vermelho — com todo o seu machinismo e coros. (5)

Publicações Litterarias.

Diccionario Geografico, Historico e Descriptivo, do Imperio do Brasil, contendo a origem e historia de cada provincia, villa e aldea; sua povoação, commercio, industria, agricultura e productos mineralogicos, nome e discripção de seus rios, lagoas, serras e montes, estabelecimentos litterarios, navegação, e o mais que lhes é relativo, obra colligida e composta durante vinte e seis annos de residencia e de longas peregrinações por diversas provincias do Imperio, com o auxilio d'um sem numero de manuscritos, e d'obras publicadas em diversas linguas por escriptores tanto antigos como modernos, e de muitos documentos officiaes, por M. Milliet de Saint-Adolphe; e trasladada em portuguez do manuscrito inedito francez, com numerosas observações e

addições, pelo Dr. Caetano Lopes de Moura, natural da cidade da Bahia dedicada (com permissão especial) a Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro II, Imperador do Brasil. 2 grandes vol. em 8º, ornadas com um mappa geral do Brasil, e planos das cidades e portos principaes. Subscree-se para esta obra importante na livraria da rua da Cruz do bairro do Recife n. 56, e o preço da subscrição della encadernada elegantemente é 12\$800.

Adverte-se que a subscrição estará aberta até o fim do corrente Fevereiro porque devendo concluir-se em Paris a impressão em fins do proximo mez de Março, convem que anticipadamente sejam pedidos os exemplares correspondentes ao numero dos Srs. subscriptores. Adverte-se igualmente que a mesma obra não poderá ser vendida pelo mesmo preço pelo qual é cedida aos subscriptores, attento o alto preço della em Paris. (30)

LEILOENS.

Kenworthy & Brender a Brantlis finalisarão para liquidação, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de ferragens finas, e grossas, cutilaria, e miudezas: sexta-feira 28 do corrente ás 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem, rua da Cruz. (5)

O corretor Oliveira fará leilão de excelente vinho Champanha, agoardente de França, vinho Bordeaux, e azeite doce fino em caixas e gigos: segunda-feira 3 de Março ao meio dia em ponto, no armazem de José Rodrigues Pereira & C., perto do arco da Conceição. (7)

Avisos marítimos

O brigue nacional Nero de que é capitão Joaquim Pedro de Sá Faria, sai para o Rio Grande do Sul por estes oito dias; recebe unicamente escravos a frete: quem os quizer embarcar falle com Leopoldo José da Costa Araújo na rua da Moeda n. 7. (5)

AVISOS DIVERSOS

Loteria de Nossa Senhora do Livramento.

As rodas desta loteria andão no dia 10 de Abril do corrente anno, e os bilhetes achão-se á venda nos lugares já annunciados. (4)

O abaixo assignado como administrador de sua mulher Maria Joaquina d'Araujo, tendo de proceder a inventario dos bens deixados por falecimento do seu antecessor Manoel José de Araújo Guimarães, convida aos credores daquelle casal para habilitarem suas dividas no respectivo inventario. — João José Lopes Junior. (6)

Remedio extraordinario para falta de vista.

Toda a pessoa de qualquer idade ou sexo, que tiver fraqueza na vista, ou falta della não sendo cego, dirija-se a Joaquim Rodrigues da Cunha, morador na rua da Conega, casas n. 9, na cidade de Braga, o qual é author de uma agoa tão maravilhosa, que applicando-se aos olhos duas vezes no dia, sendo pela manhã e á noite, dentro em quinze dias se adquire novamente a vista, que perdido se havia; é tão soberana, que o uso della não causa dores, nem estímulos, e com ella tem muitas pessoas deste reino, e fóra delle tornado a recuperar sua vista quasi de toda perdida; é igualmente boa, para quem tiver a vista curta: custa cada pequena garrafa 600 reis, e vai acompanhada d'umas instrucções impressas, explicando a maneira, porque se deve fazer uso daquelle tão milagrosa agoa.

Tambem se vende aquella agoa na cidade do Porto, rua do Bom Jardim n. 384. (18)

Da-se 500\$000 rs. a premio sobre penhores de ouro ou prata, na rua do Collegio n. 6. (2)

D. Baayley retira-se para fora do imperio.

Eugenio Saisset, retira-se para fora do imperio.

José Cardoso, retira-se para fora do imperio.

Manoel Lourenço de Azevedo retira-se para fora do imperio. (2)

Sabbado 1º de Março se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. Juiz do civil da segunda vara um pardo da viuva e filhos de Luiz Eloy Durão. (5)

O Sr. que diz morar nos Affogados e ha 15 dias veio em casa de Patricio José de Souza, mestre de musica, na rua do Cabugá, a tratar sobre sua escrava por nome Jeronima, fará o favor de declarar o seu nome e numero de sua casa, para o dito Patricio procurá-lo afim de ultimar o negocio projectado. (6)

D. Clementina de Moraes Sarmiento tem a honra de ponderar aos pais de suas educandas mais tardios em mandar suas filhas para o collegio, que na fórma dos estatutos, os trabalhos das diversas classes principiãrão no dia 8 de Janeiro, e que as alumnas que tomãrão ferias de dous mezes, e de mais, difficilmente poderão alcançar a classe, a que pertencião no passado anno lectivo, sendo isso em prejuizo das meninas com augmento do trabalho das mestras.

O ensino do collegio foi distribuido no presente anno lectivo do modo seguinte:

Historia santa e profana, geographia, correccão das traducções escriptas, Sr. D. Francisco do Coração de Maria Cardoso e Castro.

Grammatica portugueza, arithmetica, correccão das composições, Sr. Dr. Sarmiento.

Francês e escripta, a Directora.

Inglês e leitura, Sr.ª D. Candida Rosa Maria Dermott.

Traducções oraes, leitura e mais trabalhos da segunda classe, Sr.ª D. Josefina de Moraes Sarmiento.

Musica, lições, Mademoiselle Zoé Popon, repetição das lições, Sr.ª D. Maria Candida da Costa.

Bordados, todas as mestras do estabelecimento.

Dança, Sr. João Rodrigues. (24)

Precisa-se de um rapaz esperto que entenda alguma coisa de cozinha para o serviço de uma casa: na rua Bella n. 21. (3)

Na travessa de S. José n. 37 indo pela rua das Calçadas, ensina-se com todo zello e actividade, tudo quanto diz respeito ás primeiras letras, grammatica portugueza, e latina. (4)

COMPANHIA DO BIBERIBE.

O caixa da companhia do Biberibe avisa aos Srs. accionistas que se acha findo o prazo marcado para o recolhimento da ultima prestação de 4 p. c., e que muito breve tem de apresentar suas contas á administração.

O mesmo caixa annuncia ao publico que se achão á venda algumas accções, cujas entradas revertêrão em beneficio da companhia em virtude do art. 9º dos estatutos. — Recife 15 de Fevereiro de 1845.

O caixa M. Gonçalves da Silva. (10)

DENTISTA

J. W. Vervalen da firma de Vervalen e Carey dentistas tendo voltado para esta cidade avisa aos seus amigos e áquelles que precisarem de seu serviço que se acha na rua da Cruz n. 5 primeiro andar. (5)

LOTARIA DE GUADELUPE.

A loteria de Guadelupe, que fóra preterida no andamento de suas rodas, pelas de S. Pedro Martyr, e Theatro, deve correr imprerivelmente no dia 15 de Março, como por S. Ex. o Sr. Presidente da provincia foi confirmado. Os bilhetes estão á venda nas lojas de cambio na rua da Cadea do Recife; na de miudezas do Sr. Fortunato praça da União, na botica do Sr. Marques ao pé da Matriz de Santo Antonio; na botica do Sr. Ignacio José do Couto, largo da matriz da Boa-vista; e finalmente em Olinda: loja do Sr. Domingos, aos quatro cantos. (12)

ALUGUEIS.

Aluga-se uma casa terrea no bôco de João Francisco: trata-se na rua do Queimado loja n. 25. (2)

Aluga-se um armazem na rua estreita do Bozario: trata-se na rua do Queimado loja n. 23. (2)

Aluga-se o segundo andar da casa defronte do fundo da matriz de Santo Antonio n. 28: os pretendentes dirijão-se á rua da Cadeia da freguezia de St. Antonio casa de um só andar n. 18. (4)

Aluga-se o segundo andar e mais altos da casa da rua da Guia n. 42 sendo as paredes da sala e alcova forradas de papel pintado, toda envidraçada, com grandes commodos para familia capaz, muito fresca e clara: quem a pretender dirija-se ao 1º andar da mesma onde mora o proprietario para tratar do aluguer e igualmente vê-la. (7)

VENDAS.

Uma casa de talpa na rua Imperial n.º 219, por preço commodo: a tratar nas Cinco-pontas vendida n. 4. (3)

Uma escrava parda de 26 annos, sem vicios nem achaques, engoma bem lizo, cose, cosinha e lava, é muito ligeira para todo o serviço de casa e muito carinhosa para meninos; vende-se por precisão: na rua do Livramento n. 33. (5)

Uma negrinha creoulha, com idade de 12 a 13 annos, bonita figura, propria para mumbanda: na rua estreita do Rozario n. 10 terceiro andar. (3)

Na rua do Queimado n. 51 — optima sarja preta hespanhola, bons setins de Macao, ditos francezes lizos e lavrados de muito gosto para vestidos de senhoras, chales de seda matisados de côres, bons veos de linho, meias de seda, lenços pretos de sarja e setim finos e mais ordinarios, lenços de seda de côres tanto para homens como para senhoras, brins de linho branco e de côres para calças, chapéos de sol e de cabeça do ultimo gosto, merinós preto e de outras côres, e muitas e diversas fazendas proprias para o presente tempo da quaresma. (11)

A dinheiro ou a prazo duas moradas de casas terreas no lugar do Brejo d'Area provincia da Parahiba, a saber: uma bastante grande com duas salas de frente, tendo em uma dellas armação de venda ou loja, e outra mais pequena tambem com armação para venda: os pretendentes dirijão-se á rua do Queimado loja n. 51 que poderão fazer todo o negocio uma vez que razoavel seja. (8)

Dous cavallos novos e gordos, um ruço, carregador baixo até meio e bom equipador; outro castanho exercitado em carrinho, tanto um como o outro não tem defeito e nem achaque algum: na rua do Crespo loja n. 4 que vira para a rua da Cadeia. (5)

Em casa do Augusto Corbett na rua da Cadea do Recife n. 46 ha sempre um grande sortimento de vi-

nhos engarrafados, Porto, Madeira, Xerry, Bucellas, Champagne, Agoardente de França, e Shrub; tudo das melhores qualidades que tem vindo a este mercado: igualmente tem os afamados charutos Regalia, Sans Pareil, e Patriotas; chegados ultimamente da Bahia, tudo por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte. (8)

Rapé Imperial.

Este rapé imitando o rapé princeza de Lisboa vende-se em libras, meias libras, e oitavas, nos seguintes lugares em casa dos Srs. —

Bandeira de Mello — rua do Cabugá.

Francisco Joaquim Duarte — rua do Cabugá.

Marcellino Rodrigues Lopes — rua do Crespo, na escadinha.

Menezes Junior — rua do Collegio.

Ferreira & Oliveira — rua do Queimado.

Thomaz Pereira de Mattos Estima — atterro da Boa-vista.

João Faria — rua da Cadea do Recife loja de miudezas.

Guedes e Mello — rua da Cadea do Recife.

O preço é o de dous mil rs. a libra, e 30 rs. a oitava.

Na fabrica de espiritos da rua de Santa Rita n.º 85 se acha sempre grande sortimento dos seus espiritos pelos preços seguintes:

Agoardente do reino a 800 rs. a canada.

Dita de França a 960 a dita.

Aniz a 640 a dita.

Genebra a 720 rs. a dita.

Dita em botijas a 200 rs.

Licor a 160 rs. a garrafa.

Ditos finos a 400 rs. a dita.

Espirito de vinho a 1000 rs. a dita. (11)

Bruxuras para os meninos de escolla contendo os escriptos mais interessantes de Benjamin Franklin, o maior amigo da humanidade, um sabio que os dous mundos reclamão, um homem cujo nome a historia das sciencias e a dos imperios para seu ornamento alternadamente se disputão: na rua do Collegio loja de livros n. 15.

Sal de Lisboa em grandes e pequenas porções na rua da Moeda armazem n. 7.

Meias barricas para assucar, de diferentes formas, em grandes e pequenas porções, por preço commodo: na rua da Moeda armazem n. 11.

NA GRANDE FABRICA DE LICORES DO ATTERRO DA BOA-VISTA N.º 26,

Acha-se sempre grande sortimento de todas as qualidades de licores desde o mais fino até o ordinario de 100 reis a garrafa, assevera-se que os licores imitão perfeitamente aquelles que vem de França, na mesma exatidão tambem grande sortimento de genebra tanto em botijas como em canadas, agoardente do reino, dita de França, dita de aniz, espirito de 36 graos, charopes de todas as qualidades para refrescos, dito feito da verdadeira resina de angico excellente para todas as pessoas que padecem do peito; na mesma fabrica se encarregão de qualquer encomenda de charopes e de toda e qualquer encomenda de licores e agoardentes tanto para a provincia como para exportação; as amostras de tudo se achão francas aos compradores, e os preços são por menos do que em outra qualquer fabrica. (11)

Tintas de varias qualidades para pinturas, assim como oleo de linhaça a libra a 280, e o galão a 2\$ rs.: na rua do Livramento loja n. 34.

Superior Champanhe: em casa do Avrial Irmãos. (2)



MOVIMENTO DO PORTO.

Entrada no dia 26.

Do Porto em 28 dias o brigue nacional N. S. da Boa Viagem, de 241 tonelladas, capitão A. Ferreira Neves, equipagem 13 pessoas, carga sal e mais generos, a P. A. da Cunha. Passageiros portuguezes Antonio Fabião de Mendonça Junior, Vicente Fabião de Mendonça, Erasmo José de Mello, José Dias da Costa, Antonio Correa Cerdeira, J. C. Correa da Silva.

Sahidas no dia 26.

Para o Rio Grande do Sul o brigue nacional Generoso, capitão José de Oliveira Souza, carga sal e mais generos.

Para Stonington a barca americana Blackston, capitão W. P., com a mesma carga.

Para Falmouth a galera americana William Pine, capitão J. C. Lencollin, com a mesma carga.

Entradas no dia 27.

De Santa Helena em 12 dias o brigue inglez Agnes, de 207 tonelladas, capitão Charles Cobb, equipagem 15 pessoas, carga lastro, a Mc Calmont & Co.

De S. João em 42 dias o brigue inglez Fleeta, de 130 tonelladas, capitão Eduard Braellis, equipagem 10 pessoas, carga bacalhao, a Le Breton Schramm & Co.

Observação.

O brigue nacional N. S. da Boa Viagem traz mais treze passageiros que é o piloto e dous homens que vierão bolear o navio fora e por causa do tempo não poderão seguir para terra.

PERNAMBUCO, 1845. TYP. IMP. DEL. I. R. ROMA
Rua da Praia n.º 55.